

A COESÃO TEXTUAL NO POEMA *NOTURNO*, DE DRUMMOND.

Denise Fernandes Nogueira¹
Kélvia Cristina de Menezes Arrais²

RESUMO: Este artigo objetiva expor alguns dos mecanismos de construção da coesão textual no poema Noturno, do poeta mineiro Carlos Drummond de Andrade (1983). Para tanto, faremos uma breve exposição do conceito de coesão textual à luz da teoria de Fávero (2009) e demonstraremos alguns dos mecanismos de sua estruturação.

1. INTRODUÇÃO:

Ao estudarmos a Linguística, no ramo que se denominou Linguística do Texto, os mecanismos de estruturação da coesão textual, observamos que as análises de poemas dificilmente tratam deste aspecto, reduzindo-se a uma mera análise gramatical e estrutural do poema, como quantas sílabas poéticas ou quantos versos e estrofes possui. Este tipo de análise desconsidera o fato de que a linguagem poética tende a ser mais metaforizada, mais sujeita a “quebras” estruturais, elementos que evidenciam sua constituição peculiar e, conseqüentemente, caracterizam seu produtor.

A coesão textual tem sido tema de estudo principalmente da Linguística Textual, que surgiu na década de 1960, na Europa, mas somente ganhou destaque a partir dos anos 1970. Inicialmente, a Linguística Textual se restringiu ao que se denominou “análise transfrástica”, em que tinha por preocupação descrever os fenômenos sintático-semânticos entre enunciados ou seqüências de enunciados.

Na década de 1970, as falhas das gramáticas da frase no tratamento de fenômenos como a ordem das palavras no enunciado, as relações entre sentenças ligadas por conectivos explícitos, a entoação e a referência, fenômenos que, segundo Fávero (2009, p.5), “só podem ser explicados em termos de texto ou em referência a uma contexto situacional”, fez com que muitos estudiosos buscassem a criação de “gramáticas do texto”, com o objetivo de apresentar os processos linguísticos de formação do texto em uma dada língua.

A partir de 1980, as Teorias do Texto ganham forma e, por diferirem bastante o enfoque dado, constituem na Linguística Textual tal como é entendida atualmente, vertentes diferentes. Entretanto, por motivos didáticos, enfocaremos neste trabalho somente os pressupostos apresentados por Beaugrande & Dressler (1981), que serviram

de ponto de partida para a reclassificação da coesão textual proposta por Fávero (2009). Partiremos, então, de conceitos defendidos pelos estudiosos da coesão e coerência pretendendo, assim, dar sustentação com bases teóricas para a análise do poema *Noturno*, do poeta mineiro Carlos Drummond de Andrade (1983), com o objetivo de expor alguns dos mecanismos de construção da coesão textual.

2. TEXTO E COESÃO TEXTUAL

Para Beaugrande & Dressler (1981 *apud* KOCH, 2009) o texto, enquanto todo significativo, é caracterizado por princípios de textualidade: a informatividade, a situacionalidade, a intertextualidade, a intencionalidade e aceitabilidade (centrados nos usuários) e a coesão e a coerência (centrados no texto).

Para eles, a coesão e a coerência são distintas, correspondendo a níveis diferentes de análise. A coesão se manifesta no nível microtextual, ou seja, refere-se aos modos como as palavras ligam-se em uma sequência, enquanto que a coerência se manifesta no nível macrotextual, sendo o resultado de processos cognitivos operantes entre os usuários e não um traço dos textos. O termo “texto” pode ser tomado em duas acepções:

texto em sentido amplo, designando toda e qualquer manifestação da capacidade textual do ser humano (uma música, um filme, uma escultura, um poema etc), e, em se tratando de linguagem verbal, temos o discurso, a atividade comunicativa de uma sujeito, numa situação de comunicação dada, englobando o conjunto de enunciados produzidos pelo locutor (ou pelo locutor e interlocutor, no caso dos diálogos) e o evento de sua enunciação (FÁVERO, 2009, p.7).

Utilizando-se desta distinção feita por Beaugrande & Dressler (1981), Fávero (2009) propõe uma reclassificação dos tipos de coesão baseada na função exercida pelos mecanismos de construção do texto, e não de classes de palavras, de léxico etc. Considera três os tipos de coesão: (a) referencial, (b) recorrencial e (c) sequencial *strictu sensu*.

Passamos a observar isoladamente cada um dos tipos:

(a) Coesão Referencial

A coesão referencial diz respeito aos vários itens da língua que fazem referencia ao que já foi dito, sempre retomando a idéia, dando forma e sentido a frase. Pode ser

obtida *por reiteração e por substituição* (incluindo-se aí a substituição por zero, ou seja, a elipse).

A reiteração ocorre pela repetição de expressões no texto, ou seja, através da repetição do mesmo item lexical, sinônimos, hiperônimos (todo-parte) e hipônimos (parte-todo), expressões nominais definidas e nomes genéricos (como pessoa, coisa etc).

O exemplo (1) deixa claro como isso ocorre:

(1) Estudo todos os dias para o vestibular. E todos os dias vou para aula.

todos os dias = repetição do mesmo item lexical

A referenciação por substituição ocorre quando um elemento do texto é retomado ou precedido por uma proforma, ou seja, partículas do texto que representam uma categoria, que podem ser *pronominais, verbais, adverbiais, numerais* e exercem a função de prossintagma (quando o elemento substituído retrata uma pessoa, um lugar ou um objeto), proconstituente (quando o elemento substituído trata de uma idéia) ou pró-oração (quando o elemento substituído é uma oração).

Podemos citar como coesão referencial por substituição:

(2) Faço uma disciplina chamada Linguística Textual. Ela é interessante.

Ela = proforma pronominal (função: sintagma)

(3) Antônio estruturou muito bem o seu artigo. Denise faz o mesmo.

faz o mesmo = proforma verbal (função: pró-oração)

(b) Coesão Recorrential

A coesão recorrential ocorre quando, mesmo com a retomada de estruturas, o texto progride, pois articula a informação nova (desconhecida) à velha (já expressa anteriormente). Recorrência de termos e de estruturas (paralelismo), paráfrase, recursos fonológicos segmentais e suprasegmentais são alguns casos deste tipo de coesão.

A recorrência da estrutura pode ser observada no poema *No meio do caminho*, de Carlos Drummond de Andrade (1983), exemplo (4):

(4) “Nunca me esquecerei desse acontecimento/na vida de minhas retinas

tão fatigadas./Nunca me esquecerei que no meio do caminho/tinha uma pedra”

Nunca me esquecerei = paralelismo

ou no poema *José*, de Carlos Drummond de Andrade (1983), exemplo (5):

(5)“E agora, José?/A festa acabou,/a luz apagou,/o povo sumiu,/a noite esfriou,
/e agora, José?”

E agora, José? = recorrência de termos

Podemos observar em (5) que o poeta utiliza recursos fonológicos segmentais, como a repetição de sons vocálicos, que conferem ritmo ao poema.

(c) Coesão Sequencial

A coesão sequencial também tem a função de dar progressão, ou seja, sequência ao texto. “Diferem dos de recorrência, por não haver neles retomada de itens, sentenças ou estruturas” (FÁVERO, 2009, p. 33). Ocorre sequenciação temporal e por conexão.

Pode-se obter sequenciação temporal utilizando partículas temporais, expressões que indicam continuação ou ordenação, correlação dos tempos verbais e ordenação linear dos elementos.

Enquanto que a sequenciação por conexão pode ser obtida através de operadores do tipo lógico (que estabelecem relação entre duas proposições), operadores discursivos (que estruturam os enunciados em texto através de encadeamentos) e pausas, como no exemplo (6):

(6) Todos os seres vivos nascem, crescem, reproduzem-se e morrem.

Sequenciação temporal obtida pela ordenação linear dos elementos

A partir dessa proposta de reclassificação da coesão textual de Fávero (2009), passamos a analisar como esses tipos de coesão se apresentam no poema *Noturno*, de Drummond (1983) e, conseqüentemente, colocando em evidência a construção peculiar do texto poético.

3. A COESÃO EM DRUMMOND SOB ANÁLISE

Dentro de sua vasta obra literária, Carlos Drummond de Andrade muitas vezes transformou em matéria poética sua infância e sua família. Aparentando certa nostalgia de um bem perdido e irrecuperável, Drummond evoca lembranças que vão desde a figura paterna, passando pela mãe, irmãos e até mesmo a casa, os hábitos, a vida provinciana da cidade de Itabira do Mato Dentro em Minas Gerais, onde nasceu. O poema *Noturno* está entre aqueles dedicados a este tema. Segue abaixo:

Noturno

- 1 *Abençoa papai, abençoa mamãe*
Deus te abençoe. Não vá se esquecer
de arear os dentes e lavar os pés
antes de deitar.
- 5 *Sim senhora. E não vá dormir*
sem rezar um padre-nosso, três aves-marias,
uma salve-rainha.
Rezo. Não vá se esquecer
de apagar a luz antes de dormir.
- 10 *Fogo pegou*
no quarto de Juquinha de Sá Mira
porque ele dormiu de vela acesa. Apago.
Dorme bem, meu filho. Não fique pensando
bobagens no escuro. O mais é com Deus.
- 15 *Mas fico.*

- Abençoa papai, abençoa mamãe.*
Já te dei abençoa. Vai dormir. Não tenho
sono bastante para cochilar.
Espera queitinho que o resto vem.
- 20 *Vou contar estrela. Não. Conto passarinho*
que já tive ou tenho ou terei um dia.
Conto, reconto
vistas de cigarros, minha coleção
é fraca. Nomes de países. 27 só.
- 25 *Ai, essa geografia.*
Nomes de meninas. Todas são Lurdes,
Carmos, Rosários, faço confusão.

- Abençoa papai. Vai dormir, já chega.*
Estou sem sono. Pois dorme assim mesmo.
- 30 *Como que posso, se não posso. Então*
cale essa boca. Abençoa mamãe.
Deus te abençoe, obedece seu pai.

*Hora de dormir não é de caçada.
Hora de dormir, todo menino dorme.
35 Mesmo sem sono? Dorme sem pensar.
Mas estou pensando. Penso mulher nua.*

*Penso na morte. Se eu morrer agora?
Sem ver mulher nua, só imaginando?
Morro, vou pro inferno. Talvez não. Meu anjo
40 me puxa de lá, leva ao purgatório.*

*A cama rangendo. Abençá papai.
Você não sossega? Pera aí que eu te ensino.
Mas eu não fiz nada. Só pedi abençá.
Deus te abençoe, diabo, senão
45 senão tu me paga.*

*Que noite mais comprida desde que nasci.
Viajando parado. O escuro me leva
sem nunca chegar. Sem pedir abençá
como vou saber que não vou sozinho?
50 Que o mundo está vivo? Abençá papai,
abençá mamãe. Mas falta coragem
e peço pra dentro. Dentro não responde.*

Neste poema, podemos observar que o poeta utiliza elementos dos três tipos de coesão. Para efeito de análise, apresentaremos cada um deles demonstrando sua ocorrência no texto.

(1) Coesão recorrencial:

Drummond articula a informação da seguinte maneira:

(1.1.) Paralelismo (recorrência de estruturas)

Abençá papai, abençá mamãe (linhas 1, 16 e 28)

Este verso inicia as três primeiras estrofes e volta a aparecer no decorrer do poema, ou seja, em todo o poema volta a ser retomada. A recorrência de estrutura enfatiza a expressão, que provoca no leitor a sensação de incômodo da criança e dos pais.

Nos versos que seguem abaixo, a autoridade dos pais, colocada em evidência na fala dos pais através do uso de verbos no imperativo, é reiterada pela recorrência dos termos sublinhados:

Não vá se esquecer... (linhas 2 e 8)

Hora de dormir não é de caçada. Hora de dormir, todo menino dorme.
(linhas 33-34)

(1.2.) Recursos fonológicos segmentais e suprasegmentais

Então/calá essa boca (linhas 30-31)

Deus te abençoe, diabo, senão/senão tu me paga. (linhas 44-45)

Nos dois casos acima há uma delimitação mediante silêncio, pausa, que provoca uma quebra do ritmo na leitura e destaca a ameaça paterna. Assim como ocorre em:

Não vá se esquecer/de arear os dentes... (linhas 2-3)

Não vá se esquecer/de apagar a luz... (linhas 8-9)

Percebemos que, no título do poema, o poeta acentua a noção da noite pela força expressiva dos fonemas /o/ e /u/.

(2) Coesão referencial:

(2.1.) Substituição

Nomes de países. 27 só. (l. 24)

Nomes de meninas. Todas são Lurdes (l. 26)

Observamos nos dois casos anteriores a substituição por zero (Ø) de entidade já introduzida no texto. No caso, a palavra “conto” que já havia aparecido no verso anterior

Conto, reconto (l. 22)

Os pronomes pessoais são utilizados como proforma pronominal anafórica, ou seja, para evitar a repetição de termo que já é conhecido. Como nos seguintes versos:

Fogo pegou/no quarto de Juquinha de Sá Mira/

porque ele dormiu de vela acesa. (linhas 10-12)

Nos três exemplos que seguem abaixo, as proformas pronominais substituem, sucessivamente, “meninas”, “menino” e o eu que é o locutor. Diferenciando-se pelo fato de que no primeiro e no último exemplo são anafóricas, e, no segundo, é catafórica:

Nomes de meninas. Todas são Lurdes (l. 26)

Hora de dormir, todo menino dorme. (l. 34)

me puxa de lá, leva ao purgatório. (l. 40)

(3) Coesão sequencial:

(3.1.) Sequenciação temporal

O poeta ordena linearmente os elementos: passado, presente, futuro:
que já tive ou tenho ou terei um dia. (l.21)

(3.2.) Sequenciação por conexão

Pode ser obtida através de operadores do tipo lógico, como nos versos abaixo, em que o poeta utiliza-o para expressar uma relação de causalidade:

*Fogo pegou/no quarto de Juquinha de Sá Mira/
porque ele dormiu de vela acesa.* (linhas 10-12)

Ou pode ser obtida através do uso de operadores do discurso de contrajunção:

Mas fico. (l. 15)

Mesmo sem sono? Dorme sem pensar/ Mas estou pensando. (l. 35-36)

Nos dois casos há uma contrajunção, pois o mas articula sequencialmente frases cujos conteúdos se opõem. Há uma quebra da expectativa que se cria no leitor. As pausas feitas com ponto final também podem substituir os conectores frásicos e, assim sendo, assinalam uma relação de contrajunção:

Vou contar estrela. Não. Conto passarinho. (l. 20)

Podemos observar que a polifonia (incorporação que o locutor faz de outras vozes, de outros enunciadores, ao seu discurso) está presente em todo o poema.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Nosso trabalho teve por finalidade demonstrar alguns dos mecanismos de construção da coesão textual no poema *Noturno*, de Drummond. Apesar de sabermos que somente a análise da coesão textual não determina a interpretação geral do poema por não garantir a textualidade, que se deve a outros fatores textuais já citados anteriormente.

Baseamo-nos em Fávero (2009) que reclassifica a coesão em referencial, recorrencial e seqüencial. Ao optarmos por esta perspectiva de análise, fizemos o

caminho contrário: lançamos luz sobre os diversos recursos utilizados pelo poeta e, assim, esperamos ter propiciado uma melhor compreensão da obra por parte do leitor, pois buscamos enfatizar como os mecanismos de estruturação estão subordinadas à proposta de sentido do poema e concorrem para a sua compreensão.

Assim sendo, pudemos verificar que a proposta de reclassificação é aplicável dentro da análise de poemas em verso e acreditamos que esta nos direciona para novas interpretações da obra poética.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Carlos Drummond de. *Nova Reunião: 19 livros de poesia*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1983.

FÁVERO, Leonor Lopes. *Coessão e coerências textuais*. 11ª ed. São Paulo: Ática, 2009.

_____; KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. *Linguística textual: introdução*, 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. *A coessão textual*. 21ª ed. São Paulo: Contexto, 2009.